

8. INOVAÇÕES NAS CULTURAS DA ERVA-MATE E NOZ-PECÃ

Investimentos em manejo e desenvolvimento genético surgem como grande oportunidade para o fortalecimento das culturas da erva-mate e da noz-pecã, após os prejuízos provocados pelas cheias. Ambos os setores têm pela frente o desafio de se firmarem no cenário internacional.

9. CADEIA COMPLETA DA PROTEÍNA ANIMAL

Dentro do potencial de produção de alimentos da região, a cadeia de proteína animal é um dos setores marcantes na economia regional, especialmente com a atuação de cooperativas e, mais recentemente, com a entrada de multinacionais em frigoríficos. São produções que garantem uma fatia importante das exportações gaúchas aos municípios da região. Mesmo com os prejuízos provocados pelas cheias, por exemplo, a suinocultura vem em crescimento, a avicultura – também contabilizando as perdas – recupera a infraestrutura local, a produção de leite tem destaque como a segunda região mais importante para o setor no Estado e, entre os bovinos de corte, a região aponta para o mercado a oportunidade de produção de animais de alta genética criados de maneira 100% orgânica.

10. APICULTURA DO VALE DO JAGUARI

Saem do Vale do Jaguari 10% do mel produzido no Rio Grande do Sul. A expectativa é de que até o final do próximo ano a região possa ter o reconhecimento com um selo de procedência do mel produzido pelos apicultores da região. O fortalecimento do setor em meio ao cenário onde a soja tem um dos seus terrenos mais férteis tem sido um importante aliado para o avanço de medidas mais sustentáveis na lavoura, em favor das abelhas, inclusive com a entrada da cultura da canola na região. Avança também a produção de derivados do mel, como bebidas e cosméticos.

11. O AVANÇO DA SILVICULTURA NA REGIÃO CENTRAL

Com o fortalecimento da indústria moveleira no Rio Grande do Sul, e os novos investimentos em celulose, a produção do setor florestal ganha fôlego na faixa central do Estado. Em Taquari, por exemplo, há uma das principais produções, pela Dexco, de painéis em MDP que abastecem o polo moveleiro, assim como em Venâncio Aires, com a produção da Haas. No Vale do Taquari, há os municípios com maior percentual de florestas plantadas em relação à área territorial, e projetos silvopastoris na Região Central têm sido um dos alicerces para uma pecuária mais sustentável.

12. UMA JANELA PARA O SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Reconstruir sob novos parâmetros as regiões, especialmente no Vale do Taquari, devastadas pela cheia são um desafio para o setor da construção, que começa a aquecer meses depois das enchentes, assim como o mercado da habitação relacionado às migrações de moradores dentro da própria região.

13. INVESTIMENTOS NO SETOR ELÉTRICO

O risco de colapso representado pelas cheias na região aceleram os investimentos em geração e transmissão de energia como um avanço estratégico na região que não pode ter sua economia isolada do restante do Estado. Somente entre projetos para novas usinas, linhas de transmissão e subestações, atualmente estão em fase de licenciamento projetos que devem injetar mais de R\$ 800 milhões entre as regiões Central e Vale do Taquari. A partir dos mananciais da região, já operam nove usinas, que também demandam investimentos em engenharia para revisão de parâmetros técnicos após os eventos climáticos extremos.

14. INFRAESTRUTURA E O POTENCIAL LOGÍSTICO

Geograficamente, a faixa central do Rio Grande do Sul é uma referência logística. Mesmo com os estragos provocados pelas cheias de 2023 e 2024, as duplicações de eixos importantes para a região, como a BR-386 e a RSC-287, saem do papel, assim como aumenta a perspectiva de que a BR-392, entre o Centro e o Noroeste do Estado, torne-se realidade. No rastro da concretização de projetos de infraestrutura, investimentos privados e centros de distribuição e de logística multiplicam-se em locais como Santa Maria e Estrela, que estima movimentar R\$ 1 bilhão em investimentos em 10 anos, e surgem como oportunidades para maior aquecimento da economia local. Há ainda os avanços de projetos que podem retomar a hidrovia pelo Rio Taquari, o fortalecimento da ferrovia que cruza a Região Central e até mesmo os aeroportos regionais.

15. RETOMADA DO TURISMO

Entidades que unem os setores do turismo nos Vales do Taquari e do Rio Pardo mobilizam-se em campanhas de atração aos turistas de volta às regiões, que já estão reestruturadas e prontas a atrair os visitantes. É o caso do Cristo Protetor, em Encantado, que tem importante papel na criação de oportunidades aos setores do comércio e serviço da região. A partir das cheias, também aumentou o interesse científico em pesquisas paleontológicas desenvolvidas na região do Geoparque da Quarta Colônia. Na região, já foram catalogados fósseis de 26 novas espécies.

